

# O trabalho da enfermagem no âmbito do SUS - estudo reflexivo

## The nursing work in the SUS - reflective study

Bruno Azevedo da Silva<sup>†</sup>, Isack Bruno Marques<sup>‡</sup>, Rafaella Pontes de Oliveira Brasil<sup>†</sup>, Adriano Fonseca Ribeiro Cardoso<sup>†</sup>, Milena Nogueira Fonseca Barreto Pinto<sup>†</sup>, Marilei de Melo Tavares e Souza<sup>§</sup>

### Resumo

O estudo objetivou refletir acerca dos elementos implicados no processo de precarização do trabalho na Estratégia Saúde da Família e sua relação com aspectos que afetam a vida laboral dos profissionais de enfermagem. Metodologia: trata-se de um artigo reflexivo em que foi empregada a perspectiva teórica de Christophe Dejours com ênfase no processo de precarização do trabalho da enfermagem. Este trabalho integra um projeto de pesquisa maior sobre a relação entre gênero e trabalho na ESF, que se apresenta em fase de desenvolvimento. Resultados: a enfermagem tem se deparado com um processo de intensificação e banalização de certas práticas, geradoras de sofrimento, recaindo sobre o seu próprio corpo. Questões que afetam o processo de trabalho, adoção de novas demandas de cuidados e de formação são elementos essenciais para transformar o trabalho da enfermagem no âmbito da Estratégia Saúde da Família. Considerações Finais: O estudo permitiu refletir que o desempenho do trabalho e a satisfação dos trabalhadores relacionam-se com aspectos que afetam a vida laboral dos profissionais de enfermagem. Onde o medo de perder o emprego muitas vezes, leva as pessoas a arriscar a sua vida e saúde em ambientes de trabalho insalubres.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Estratégia Saúde da Família; Sistema Único de Saúde.

### Abstract

The study aimed to reflect on the elements involved in the process of casualization of labor in the Family Health Strategy and its relation to issues that affect the working life of nurses. Methodology: This is a reflective article that was used the theoretical perspective of Christophe Dejours emphasizing the precariousness process of nursing work. This work is part of a larger research project on the relationship between gender and work in the FHS, which is presented in the development. Results: The nurses have faced an intensifying process and trivialization of certain practices, suffering generators, falling on his own body. Issues that affect the working process, adopting new demands care and training are elements essences to transform nursing work within the Family Health Strategy. Final Thoughts: The study allowed to realize that the performance of work and worker satisfaction relate to aspects that affect the working life of nurses. Where fear of losing their jobs often lead people to risk their lives and health in unhealthy work environments.

**Keywords:** Nursing; Family Health Program; Unified Health System.

**Como citar esse artigo.** da Silva BA; Marques IB; Brasil RPO; Cardoso AFR; Pinto MNFB; e Souza MMT. O trabalho da enfermagem no âmbito do SUS - estudo reflexivo. Revista Fluminense de Extensão Universitária 2017 Jan./Jun.; 07 (1): 08-11.

## Introdução

Os enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família (ESF) lidam cotidianamente com atividades que geram tensão em seu trabalho. Muitas vezes, as unidades têm número limitado de profissionais, convivem em ambiente de trabalho precário e exposição à violência social, pois a localização do trabalho está em áreas de risco.

Alguns temas como a ESF, avaliação da qualidade, formação de recursos humanos e as práticas profissionais passaram a integrar as agendas acadêmicas. A consolidação da política gerou a realização de estudos que retratam a análise de experiências, dando ênfase

para a análise da gestão pública. Os estudos de Análise Política começaram a ser cada vez mais associados aos estudos de avaliação, na perspectiva da avaliação de processos, resultados e impactos<sup>1</sup>.

Na Estratégia Saúde da Família (ESF), locus de interesse de nosso estudo, os profissionais são expostos a trabalho insalubres, tanto no sentido material quanto no subjetivo e, por estarem submetidos a condições de trabalho precarizado e à baixa qualidade de vida, são submetidos a situações nas quais a manutenção da saúde está prejudicada.

As más condições de trabalho geram ansiedade, insatisfação e sofrimento ao trabalhador que, inerente à sua vontade, torna-se frágil. Esta susceptibilidade

Afiliação dos autores: <sup>†</sup> Aluno de Iniciação Científica - IC. Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Severino Sombra, RJ, Brasil;

<sup>‡</sup> Aluno de Iniciação Científica - IC. Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Severino Sombra, RJ, Brasil;

<sup>§</sup> Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências da UNIRIO. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Severino Sombra.

\* bruno\_bp13@hotmail.com

na qual se encontra, pode, ao longo do processo de trabalho, ser um forte aliado no agravamento à sua saúde. Este sofrimento não pode ser eliminado, a única possibilidade é transformá-lo. Portanto, o processo de trabalho tem efeitos poderosos sobre o sofrimento psíquico. Ou contribui para agravá-lo ou contribui para transformá-lo<sup>2</sup>.

A relevância do estudo deve-se ao fato da temática possibilitar uma reflexão crítica para o alcance da melhoria da qualidade do trabalho da enfermagem. Mas para que ocorra equidade nas ações na enfermagem, torna-se necessário, ações em Saúde do Trabalhador no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>3</sup>.

O presente estudo ora formulado, justifica-se pela observação empírica dos profissionais de enfermagem e o reflexo da prática cotidiana. Objetivamos refletir acerca dos elementos implicados no processo de precarização do trabalho, levando em consideração a perspectiva teórica de Christophe Dejours, na Estratégia Saúde da Família (ESF) e sua relação com aspectos que afetam a vida laboral dos profissionais de enfermagem.

## **Aspectos que afetam a vida laboral dos profissionais de enfermagem - ambiente e trabalho**

Os gestos, as posturas e os ambientes físicos e químicos que, de certo modo, visam à economia toda do corpo em situação de trabalho. A livre organização do trabalho leva em consideração, as atitudes individuais, as necessidades de personalidade, onde cada gesto harmoniza-se espontaneamente com defesas comportamentais<sup>2</sup>.

A questão ambiental é uma temática que requer atenção, sobretudo na área da saúde. Tendo em sua essência a noção de que o meio ambiente influencia mais do que somente na presença ou ausência de doença, relaciona-se com a questão central de promoção de saúde, buscando um equilíbrio entre os diferentes atores envolvidos na rede de cuidado.

Neste sentido, a utilização de procedimentos para garantir atividades que gerem menor impacto negativo possível sobre o ambiente, como o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) se faz necessário. Enquanto o mecanismo para o crescimento gera benefícios ambientais em países com as maiores reservas de diversos recursos naturais e biodiversidade<sup>4</sup>.

Apesar de se justificar a importância de abordar a relação saúde-ambiente nos diferentes espaços de saúde, incluindo os espaços não-formais e formais, a formação profissional em enfermagem favorece a educação ambiental com o intuito de desenvolver um olhar ecológico.

Nos Cursos de Enfermagem o que domina na produção de conhecimento são os aspectos internos,

que dizem respeito ao seu trabalho prático, tecnologias aplicadas na assistência, elaboração de modelos assistenciais e avaliação dos cuidados prestados à clientela. Em seu estudo as autoras apontam para o fato de que a discussão ambiental é uma lacuna no processo formativo, mas também sinalizam a necessidade de se pensar em estratégias que motivem a sua inclusão na formação dos futuros enfermeiros<sup>5</sup>.

## **Corpo e sofrimento no trabalho**

A organização do tempo em fases de trabalho e em fases de descanso protege o corpo contra uma sobrecarga comportamental que poderia ser prejudicial e possibilita ao sujeito canalizar suas pulsões durante o processo de trabalho.

Em termos de economias psicossomáticas subtraem do corpo a nocividade do trabalho e permitem ao corpo entregar-se à atividade capaz de oferecer as vias melhor adaptadas à descarga de energia. Enquanto que as satisfações simbólicas se referem à vivência qualitativa da tarefa<sup>6</sup>.

A enfermagem tem se deparado com um processo de intensificação e banalização de certas práticas, geradoras de sofrimento, recaindo sobre o seu próprio corpo. O corpo possui uma linguagem e produz diversos significados. No campo da saúde, temos percebido que problemas e elementos relacionados ao processo de trabalho parecem se acumular, apontando para o sofrimento do profissional de saúde, o que nos faz repensar sobre sua prática, as relações que estabelecem com o trabalho e com o impacto causado sobre o corpo.

E é exatamente este corpo que é convocado no trabalhar, aquele que habitamos, experimentamos afetivamente, engajado na relação com o outro: de sedução, de agressividade, gestual, mímica, a serviço da expressão do sentido e da vontade de agir sobre a sensibilidade do outro. Trabalhar passa primeiro, pela experiência afetiva do sofrimento, do prático. Não existe sofrimento sem um corpo para experimentá-lo. A subjetividade só se experimenta na singularidade irreduzível de uma encarnação, de um corpo particular e de uma corporeidade absolutamente única. A habilidade, a destreza, a virtuosidade e a sensibilidade técnica passam pelo corpo, se capitalizam e se memorizam no corpo e se desenvolvem a partir do corpo<sup>7</sup>.

O trabalho na Estratégia Saúde da Família

A implantação da ESF é um marco na incorporação da estratégia de atenção primária na política de saúde brasileira atual. Contudo, uma política específica, para o trabalho na ESF e até mesmo no SUS, ainda está por se construir. Em 2004, através da portaria nº 198, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia

do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor visando alcançar a integralidade da atenção à saúde, princípio fundamental do SUS<sup>3</sup>.

Na década de 1990, a implantação de novos modelos assistenciais, experimentados em propostas como a da ESF, contingenciam questões conhecidas e não resolvidas na área de recursos humanos em saúde. A luta por melhores condições de vida e trabalho resultou em direitos sociais e políticas de proteção social. Sendo esta a especificidade maior das políticas sociais, o que torna o investimento nas pessoas e seu compromisso com o projeto político algo essencial para o sucesso de cada uma das políticas<sup>8</sup>.

Atividades realizadas na ESF são fortemente tensiôgenas, devido ao número limitado de profissionais nas unidades, ao ambiente precário de trabalho e à exposição à violência por se encontrarem em áreas de risco biopsicossocial e ao desgaste nas tarefas realizadas<sup>9</sup>.

Profissionais que atuam no âmbito da saúde estão mais suscetíveis à exposição e contaminação por microrganismo, como demonstra estudo realizado com profissionais de enfermagem, apontando que a maioria das instituições de saúde não identifica as espécies de *Estafilococos Coagulase Negativa* (ECN) de rotina, dada a necessidade de execução de inúmeros testes bioquímicos. Vale ressaltar que maiores investimentos devem ser direcionados a identificação das espécies de ECN tanto nas instituições de saúde quanto na comunidade, bem como o perfil de resistência desse grupo de microrganismos, uma vez que os profissionais de saúde podem se constituir num importante reservatório desses estafilococos resistentes<sup>9</sup>.

A atuação da enfermagem no contexto brasileiro acontece, na maioria das vezes, sem que as pessoas percebam o que realmente esses profissionais desenvolvem e qual é o seu potencial para a implantação, manutenção e desenvolvimento de políticas de saúde. Não se pode negar que a enfermagem é o eixo principal de suporte para qualquer política de saúde que tenha como objetivo uma assistência de qualidade, posto que a grande maioria da força de trabalho em saúde é de profissionais de enfermagem.

## Elementos essenciais para fortalecer o trabalho na ESF

Numa perspectiva crítica, evidenciando a realização do desenvolvimento científico sobre questões que constituem e contribuem com a saúde do trabalhador no âmbito da ESF, faz-se necessário promover atividades que permitam conhecer, detectar, resolver situações e propor ações que necessitam de intervenção articulada ao ensino-serviço-pesquisa-extensão favorece a integração

ensino-serviço e fortalece o trabalho de enfermagem no SUS.

Para tanto, há que se considerar a ampliação dos territórios que envolvem a prática em saúde, sobretudo de enfermeiros. O território pode ser formado por redes, que constituem uma realidade nova, espaço de todos. Mas para que haja ações que consolidem a rede, torna-se necessário a formulação de estratégias que fortaleçam as relações e ações humanas, que se processam nesses cenários.

O território é entendido como uma dimensão do espaço e interage com a técnica, que é a principal forma de relação entre o homem e o meio, com ela realiza-se a vida, produz e, ao mesmo tempo, cria espaço. Contudo o espaço geográfico não é apenas um palco das ações, mas quando consideramos o fenômeno técnico em sua total abrangência. Pois a técnica é o meio, os objetos técnicos promovem conexão, aproximação, vizinhança, usos distintos. Pode ser formado por redes, que constituem uma realidade nova, espaço de todos<sup>11;12</sup>.

Mudanças produzidas no âmbito das práticas em saúde geram indagações acerca dos benefícios e relações construídas entre trabalhadores<sup>13</sup>.

Questões que afetam o processo de trabalho, adoção novas demandas de cuidados, investimento na multidisciplinaridade do conhecimento, aquisição de novas competências profissionais e de formação são elementos essenciais para transformar o trabalho da enfermagem no âmbito da Estratégia Saúde da Família.

## Considerações finais

Buscamos com o estudo refletir a respeito dos elementos implicados no processo de precarização do trabalho no SUS e sua relação com aspectos que afetam a vida laboral dos profissionais de enfermagem.

O estudo permitiu refletir que o desempenho do trabalho e a satisfação dos trabalhadores relacionam-se com aspectos que afetam a vida laboral dos profissionais de enfermagem. Onde o medo de perder o emprego muitas vezes, leva as pessoas a arriscarem a sua vida e saúde em ambientes de trabalho insalubres.

Assim, embora hoje possamos observar sinais de reorientação do modelo assistencial, representados pelas experiências do SUS em alguns municípios e da ESF – os quais procuram romper com a lógica produtivista dos serviços e implantar práticas fundadas num conceito mais abrangente de saúde – observamos que, no atual sistema, há déficits qualitativos e quantitativos no que se refere ainda às garantias trabalhistas para a enfermagem, ao ambiente de trabalho saudável e seguro e a processos adequados de educação permanente voltado para o serviço.

Importante ressaltar que para mobilizar competências comunicacionais no âmbito da

enfermagem, capaz de integrar diferentes atores engajados no processo de ensino-aprendizagem-trabalho, torna-se necessário o uso de estratégias articuladas ao ensino-serviço-pesquisa-extensão que favoreça a integração ensino-serviço e fortaleça o trabalho de enfermagem na Estratégia Saúde da Família.

## Referências

1. Viana ALD, Baptista TWF. Análise de Políticas de Saúde. In: Giovanella L, Escorel S, Lobato LVC, Noronha JC, Carvalho AI (organizadores). Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, Cebes, 2008.
2. Dejours C. A banalização da Injustiça Social. 4ªed. - Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 2000.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde. Princípios e Diretrizes. Brasília: MS, 2004.
4. Roussoulières EG, Lima PA, Pires RSC, Vargas AB, Almeida FS. Questões ambientais versus economia em Sistemas de Gestão Ambiental: avanços e perspectivas. Cadernos Unifoa. 2013 agosto;22:53-62.
5. Camponogara S, Viero CM, Sari V, Erthal G. A abordagem da interface saúde e meio ambiente na formação profissional de enfermeiros. Rev Gaúcha Enferm. 2011 dez; 32(4): 647-53.
6. Dejours, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992.
7. Dejours, C. Subjetividade, trabalho e ação. Revista Produção, 2004 Set./Dez.; 14(3):27-34.
8. Fleury S, Ouverney AM. Política de Saúde: uma política social. In: Giovanella L, Escorel S, Lobato LVC, Noronha JC, Carvalho AI. (organizadores) Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, Cebes, 2008.
9. Souza MMT, Passos JP. Políticas sociais e precarização do trabalho em saúde. Jornal de Dados PPGENFBIO [Blog]. 2014.
10. Rosa, J.O. et al. Detecção do gene *mecA* em estafilococos coagulase negativa resistentes à oxacilina isolados da saliva de profissionais da enfermagem. Rev. Soc. Bras. Med. Trop. [online]. 2009; 42(4):398-403.
11. Santos M. A natureza do espaço: espaço e tempo, razão e emoção. SP: Hucitec, 1999.
12. Souza MMT, Rodrigues LMS, Tavares CMM, Passos JP. Atividades de Extensão para fortalecimento do trabalho da enfermagem – estratégia Seminários Integrados. Revista Fluminense de Extensão Universitária. 2015 Jul./Dez.;05(2):27-29.
13. Schwonke CRGB, et al. Perspectivas filosóficas do uso da tecnologia no cuidado de enfermagem em terapia intensiva. Rev. bras. enferm. 2011;64(1):189-192.